

APROPRIAÇÃO DE UM ROMANCE: AS MORTES COMO TEMA PRINCIPAL NO THE PICTURE OF DORIAN GRAY (2009)

Clarice Souza dos Reis (UNEB)

E-mail: claricelovely@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a apropriação do romance *The Picture of Dorian Gray* pela Indústria do cinema, no filme *Dorian*, lançado em 2009. O romance, é uma obra consagrada do autor Oscar Wilde. O filme conta com a direção de Oliver Parker, Roteiro de Toby Finlay/ Oscar Wilde (o romance), com duração de 112 minutos.

A obra literária está envolvida de diversos eixos de interpretação que permeiam a narrativa como: a finalidade da arte (a arte pela arte), a predominância do belo e a juventude, consequência negativa da influência e o homossexualismo. Todavia, discutiremos como as mortes de três personagens presentes nas duas obras escolhidas para análise são apresentados em ambas, os quais são Sibyl Vane, James Vane e Basil Hallward.

A personagem Dorian Gray de Wilde comete muitos erros em busca de prazer, e por conta dessas transgressões ele esconde esses primeiros erros cometendo outros piores, que o caso de Basil quando ele o mata. No caso dos outros dois irmãos, James e Sibyl Vane, Dorian não os cometeu diretamente, apenas o fato de estar envolvido com ele já é motivo para que algo ruim possa acontecer, Sibyl cometeu suicídio e seu irmão foi atingido por uma bala. Pode-se citar nomes como Lady Gwendolen, menino na Guarda que cometera suicídio, Sir Henry Ashton, Adrian Singleton, o filho de Lorde Kent, e o Duque de Perth; que por conta do envolvimento com Dorian tiveram suas vidas arruinadas.

Resultados alcançados

Nesta seção será apresentado em tópicos os resultados obtidos a partir de nossa pesquisa, começando com um breve panorama do entorno do romance *The Picture of Dorian Gray* (O Retrato de Dorian Gray), seguido de uma síntese do enredo da obra literária e fílmica *Dorian* (2009) e a análise de ambas.

1. Panorama geral do *The Picture of Dorian Gray*

O romance *The Picture of Dorian Gray*, apesar de ter sido publicado há mais de 100 anos, hodiernamente é considerado um livro de muito sucesso, isso justifica devido ao interesse de produções relacionadas a essa obra. Existem várias adaptações da mesma, principalmente para o cinema; a mais recente foi a adaptação fílmica britânica lançada em 2009, dirigida por Oliver Parker, **Dorian Gray**, que é um dos nossos objetos de estudo. Mas, também há diversas traduções interlínguas da obra como a tradução para língua portuguesa de José Eduardo Ribeiro Moretzsohn. Apesar desse grande sucesso de seu único romance, Oscar Wilde ficou conhecido pelo grande sucesso de suas peças: **O leque de Lady Windermere** (*Lady Windermere's Fan*, 1892); **Uma mulher sem importância** (*A Woman of No Importance*, 1893); **Um marido ideal** (*An Ideal Husband*, 1895); e a mais famosa, **A importância de ser honesto** (*The Importance of Being Earnest*, 1895). Wilde publicou seu romance antes mesmo do sucesso de suas peças, sua primeira publicação foi em 1890 na *Lippincott's Monthly Magazine*. Foi ma publicação foi seguida de grandes conturbações, a mesma foi muito criticada na época de seu lançamento, diante disso em 1891 Wilde a revisou

e acrescentou-lhe um prefácio fazendo referência as críticas que seu livro obteve e mais seis capítulos.

Esta obra pertence ao final do período vitoriano, este é marcado por imensas transformações de cunho social e histórico. Nesta época a sociedade era cercada de moralismos, disciplina e proibições, um dos maiores exemplos o qual se encaixa a esta situação é a passagem de Wilde pela cadeia acusado por praticar sodomia. O livro não se distancia da realidade escondida pela sociedade da época com temas como: a corrupção do ser humano, a predominância da beleza e jovialidade, o uso das drogas. Autores desta época costumavam trabalhar com os acontecimentos da época; um dos mais conhecidos é Dickens, por discorrer em suas obras sobre crianças abandonados, mostrando a realidade por trás de uma sociedade rica e em ascensão; a Londres de Dickens tinha o foco nas mazelas infantis, grande parte dos seus heróis são crianças que passam por grandes dificuldades durante sua vida e consegue supera-las. Outros autores que pertencem a este movimento são: Lewis Carrol, Joseph Conrad e o próprio Wilde que utilizavam-se de suas obras como uma forma de criticar a sociedade Inglesa.

2. Resumo do *The Picture of Dorian Gray* (O Retrato de Dorian Gray)

Na mansão de Lady Brandon, o famoso pintor Basil Hallawrd conhece Dorian Gray. Dorian é um jovem afortunado e com uma beleza estonteante que automaticamente captura a inspiração artística de Basil. Dorian posa para Basil diversas vezes, inclusive a trama inicia com Basil finalizando o retrato de Dorian, que é justamente quando ele admite para seu amigo Lorde Henry que transpôs muito do seu sentimento para sua obra. Lorde Henry, um homem que tem pensamentos fortes e decididos e que tem como prioridade a busca insaciável pelo prazer como também a exaltação da beleza e juventude, discorda, alegando que o retrato é a obra-prima do pintor e que por isso tem que ser exposta, neste momento Dorian aparece e Basil relutante o apresenta a Henry, pois o mesmo acredita que ele irá influenciar negativamente na vida de Dorian.

As preocupações de Basil em relação a convivência de Dorian com Harry estavam bem fundamentadas, pois Harry persuadiu o garoto com suas visões sobre o mundo em suas definições e ambições correlacionada a beleza que de acordo com seu ponto de vista é momentâneo e deve ser apreciada com fervor; em decorrência disso Dorian ao deparar-se com sua própria imagem retratada na tela, imaginou-se diante de um espelho e de uma forma Narcisista ele faz um pacto para poder manter sua beleza e sua juventude e que ao invés dele, o retrato pudesse receber o ônus de todas as ações que ele praticasse bem como as ações do tempo. A partir deste momento as características simplórias e inocentes que o enalteciam e se destacavam se esvaíram e cada dia ele tornou-se mais sombrio.

As semanas que seguem Dorian dedica-se a busca de prazer insaciavelmente. Ele se “apaixona” por Sibyl Vane, uma jovem atriz que interpreta as heroínas de Shakespeare em um bairro degradado de Londres. Sibyl carinhosamente o chama de “Príncipe encantado”, que mesmo mediante avisos de que Dorian não é um homem bom de seu irmão James Vane, não se afastou dele. James diferentemente de Dorian é um rapaz rústico que seguirá a profissão de marinheiro. Sibyl desconsiderou as advertências feitas por seu irmão e se aproximou de Dorian. Decorrente disso, Sibyl não consegue mais representar, o que dá fim a seu *affaire*. O que a levou a cometer suicídio. Ao chegar em casa Dorian percebe que seu retrato aparenta ter ficado com um ar sombrio de crueldade, esta é a primeira mudança que ele percebe em seu

retrato e o momento em que ele desconfia do processo invertido que pode estar acontecendo entre ele e seu duplo, o retrato.

Dorian prossegue com sua entrega aos prazeres e as corrupções sem se importar com as consequências de seus atos. Passados dezoito anos, rumores são levantados sobre as aventuras vividas por Dorian. No entanto seu retrato sofreu as alterações do tempo e as consequências das aventuras de suas aventuras. Decorrente de afirmações maliciosas que Dorian teria participado, Basil decide conversar com o rapaz, os dois discutem e Dorian decide mostrar sua verdadeira face: o retrato. Em decorrência a esta ação Dorian o assassina. A noite após o assassinato, Dorian vai à procura de ópio e depara-se com James Vane, que tenta vingar a morte da irmã. Depois do ocorrido Dorian foge para sua propriedade no interior. Enquanto está se divertindo em meio a seus convidados Dorian percebe a presença de James, que acaba sendo alvejado por um tiro por um membro do grupo de caça, o que fez com que a tranquilidade de Dorian retornasse.

Por todos esses acontecimentos Dorian pretende redimir-se por tudo que havia feito, mas sem coragem de assumir seus erros Dorian em um ataque de fúria golpeia a pintura com a mesma faca que matou o criador da obra, na tentativa de destruir a mesma. O corpo de Dorian é encontrado totalmente desfigurado por dois servos que o reconhecem apenas pelos anéis que estavam em seus dedos.

3. Resumo da releitura fílmica *Dorian Gray* (2009)

O filme é dirigido pelo inglês Oliver Parker, Roteiro de Toby Finlay/ Oscar Wilde (o romance), e tem duração de 112 minutos. A adaptação fílmica inicia com o assassinato de Basil (Bem Chaplin). Dorian (Ben Barnes) livra-se do corpo, jogando-o no rio dentro de um baú preto com as iniciais de seu nome. Há então o retorno de um ano antes do assassinato do pintor, e o que visualizamos é a chegada de Dorian a Londres, um jovem belo, de aparência ingênua que porta um baú branco, que neste caso pode ser aqui entendido simbolicamente como a representação da pureza. Já o baú preto simboliza sua corrupção ao longo da trama. É pertinente ressaltar que a metáfora relacionando o preto como ruim, e o branco com puro está fortemente ligada à perspectiva ocidental sobre o bem e o mal e suas representações.

Durante a chegada de Dorian a Londres, ele é assaltado por crianças, assediado por rapazes e é inserida uma imagem panorâmica de casas repletas de chaminés que fazem referência ao século XIX e a revolução industrial.

Ao chegar em sua casa Dorian vai ao quarto onde seu avô o mantinha preso e o maltratava deixando profundas cicatrizes que são mostradas posteriormente quando ele está no ateliê de Basil. De repente a cena é cortada e ele aparece em um recital de piano onde Lady Agatha o apresenta a Basil. Dorian é apresentado a Henry Wotton em uma festa e a partir deste momento ele se interessa por ele, depois do início desta amizade Dorian vai mudando dia após dia através dos seus pensamentos sobre a junção da juventude e beleza e do quanto ele pode usufruir disto.

Depois de conviver com Harry Dorian almeja continuar jovem, e de frente a seu retrato ele entrega sua alma em troca de continuar jovem e belo e o retrato envelhecer em seu lugar, imediatamente tem-se a impressão de que Henry está conjurando algumas falas para que a vontade de Dorian se realize como se fosse uma espécie de ritual, queimando pétalas de uma rosa, além de dar um aspecto sombrio a cena. Desse dia em diante a vida de Dorian muda consideravelmente;

Ele conhece Sibyl Vane representando Ofélia (Hamlet) de Shakespeare, o que explica o fato do diretor ter escolhido a forma com que Sibyl comete suicídio. Em um outro momento em que Henry e Dorian vão se encontrar com Sibyl, eles acabam brigando por intermédio de Harry que o tinha levado a um espaço de drogas e sexo, e ele assiste a briga dos dois como um espectador de uma peça teatral, como se estivesse dirigindo a vida de Dorian como um fantoche.

O contato de Dorian com a vida sexual e com a drogas advém por intermédio de Henry. Ao ter contato com uma vida sexual intensa Dorian dá prosseguimento a uma busca por qualquer tipo de prazer. Em uma festa planejada por Dorian, Basil questiona a Dorian sobre alguns boatos sobre o comportamento dele, por este motivo ele o mostra o retrato, que decorre no assassinato de Basil, a reação de Dorian diante disso foi bastante perturbadora e psicopata, ao golpear o corpo de Basil por diversas vezes e pegar sua echarpe para si como um troféu; nesta parte se explica o início do filme.

Depois de descobrirem o corpo de Basil no rio, Dorian decide viajar para viver novas aventuras, não é explicado quanto tempo se passa, mas todos os personagens envelheceram contudo Dorian permanece jovem e belo. Na volta ele tem um romance com Emily a filha de Henry, uma moça bastante perspicaz, com ideias inovadoras para mulheres desta época.

Dorian vai ao local onde pode encontrar ópio e enquanto ele está sobre efeito da droga ele lembra de como o retrato está, fica atormentado tanto com sua idade como também com a morte de Sibyl. Neste local se encontra James Vane que vai atrás de Dorian para vingar a morte da irmã, mas ele despista devido a sua aparência jovial, entretanto ao correr ele deixa cair seu porta cigarros, o qual tem seu nome gravado. Dorian é perseguido sempre com barulhos horrendos de monstros como se fosse retrato querendo se libertar, presente sempre em sua mente, para lembra-lo de tudo que ele já havia praticado. James volta a ataca-lo novamente e o persegue e acaba sendo atropelado por um trem.

Henry dá uma festa para desmascarar Dorian e joga indiretas em relação ao pacto, então Dorian percebe que ele vai atrás de seu retrato, Henry ao se deparar com a verdadeira forma de Dorian no retrato põe fogo no retrato e os tranca lá, por amor Dorian decide terminar com este pesadelo, ele enfia uma espada no retrato com isso o retrato volta a sua forma original, termina com um close no olhar do retrato de Dorian

4. Resultados contrastivos do cotejo das obras cinematográfica e literária

4.2 Análises de trechos do romance e as respectivas cenas do filme

Diante dos apontamentos propostos no relatório parcial, nesta segunda parte da pesquisa e de acordo com as teorias norteadoras percebemos que as mortes que compõem o enredo são consequências de todas as ações referentes as transgressões do protagonista, Dorian, em suas tentativas de esconder seus erros cometendo novos erros, porém esta tem uma função de segundo plano, diferentemente da produção fílmica que desde seu *trailer* atrai a atenção dos espectadores a partir de cenas com peculiaridades do gênero horror, como: o foco na morte, no mal, um louco (James) [1], um fantasma (Sibyl) [2], pacto/ segredo [3], acontecimentos sobrenaturais [4,5,6], cemitérios [7].

[1]



[2]



[3]

[4]

[6]



[7]

[5]



4.3 A morte de Sibyl Vane

A análise se pautará pela comparação de como a morte de tais personagens são retratadas em ambas as obras. A primeira a ser analisada é a de Sibyl Vane, uma jovem atriz. Após o término do romance relâmpago entre ela e Dorian, não satisfeita com o desfecho do romance, Sibyl comete suicídio.

Parece que ela deixava o teatro com a mãe, por volta da meia-noite e meia, e disse que havia esquecido algo lá em cima. As pessoas esperaram por ela, um pouco, mas ela não desceu. Em conclusão, encontraram-na morta, deitada no camarim; ingerira alguma coisa por engano, uma dessas coisas horríveis que costumam usar em teatro. Não sei o que era, mas sei que continha ácido prússico ou alvaiade. Imagino que tenha sido ácido prússico, pois a morte parece ter sido instantânea. (WILDE, p.131)

Esta é a narração de Lorde Henry à Dorian sobre como a atriz fenece. Em poucas linhas após saber do acontecimento, é descrito como ele “supera” as notícias recebidas e segue normalmente sua vida social, abandonando a importância da tragédia provocada: “e hoje à noite, vou jantar com você, depois irei à Ópera, e depois, creio, vou cear nalgum lugar. A vida é mesmo muito dramática! Se eu **tivesse lido tudo isso num livro, Harry, acho que teria chorado.**” É interessante destacar que Sibyl interpretava as heroínas de Shakespeare no teatro; no dia de sua morte ela estava encenando o papel de Julieta quando Dorian a assistia em seu pior momento no palco. A história de amor da atriz assemelha-se com a de sua personagem no teatro, porém o “amor” de Dorian não foi capaz de suportar a realidade, a imperfeição.

As partes em negrito correspondem a reação de descaso de Dorian diante a morte de Sibyl. Fazem referência ao propósito da arte para o próprio Wilde em relação ao esteticismo.¹ Fazendo com que a existência da atriz fosse em função da arte. Na verdade há uma metaficção entre a ficção e a realidade em que funde-se o papel ao qual Sibyl interpretava a sua própria vida, porém o final trágico neste caso, Sibyl é quem toma o veneno ao invés de Dorian.

Por sua vez no filme há várias dicas do fim trágico da atriz, no momento em que Dorian e Sibyl tem sua primeira relação sexual a cena é cortada e aparece a imagem de um tecido afogado em um rio [8], precedida pela continuação da cena anterior. Essa imagem é uma previsão do que ocorrerá, quando o fato é consumado o acontecimento é que segue

¹ “O artista é o criador de coisas maravilhosas. Revelar a arte, esconder o artista é a meta da arte”. (Trecho do prefácio do livro *The Picture of Dorian Gray*)

Dorian adentra a saleta com imagem desfocada, e o foco está em James que indica que nesta sequência James, tem um papel importante, o da revelação.



[8]

_ “A que devo o prazer Jim? Posso lhe oferecer uma bebida?”, diz Dorian.

_ “Não quero isso na minha casa.” Afirma James mostrando os restos de um vestido.

_ “O que aconteceu a Sibyl foi muito infeliz, (pequena pausa) mas isso foi um presente. Ela deveria guarda-lo. A câmera capta um Close-up no vestido. “Está imundo!”, continua Dorian.

_ “Era o que ela estava usando quando a tiraram do rio”, responde James.

_ “Mas por que ela estava... (corta para cena de Sibyl emergindo do rio). “Não ela não pode...” Continua ele.

_ “Eu só queria que você soubesse que ela te amava. Ela estava grávida de você. E você a matou”, diz James.





O diálogo entre os dois personagens ocorre a mudança de ponto de vista dando destaque para quem fala e para a reação de quem escuta, ou seja, quando James fala o foco fica na reação de Doria e vice e versa.

Dorian descobre sobre a morte de Sibyl através de seu de James Vane de uma forma muito desagradável, onde o mesmo tem o intuito de culpa-lo pelo suicídio da irmã. A escolha de como Sibyl morreu conforme no romance (Romeu e Julieta) também nos faz lembrar de uma obra de Shakespeare, a de Hamlet, em que a personagem Ofélia morre afogada. Esta passagem apesar de não ter o mesmo impacto da obra fonte que aborda na morte aspectos como o amor ilusório entre os dois personagens voltado para arte, já que enquanto ela atuava bem ela a amava e quando ela não atuou bem o amor teve seu fim. No filme a morte de Sibyl parece ganhar destaque com os cortes dos planos a partir das falas de Dorian e James, e no decorrer do filme na sequência de imagens acima e nas imagens [2, 7 e 8].

4.4 A morte de Basil Hallward

Seguindo a sequência de análise, a segunda morte é a de Basil Hallward é o artista por trás da criação do retrato de Dorian. Ele tem características físicas opostas as de Dorian como é pontuado por Henry no romance, “[...] Eu na verdade não vejo alguma semelhança entre vocês, com seu rosto robusto e seu cabelo negro como carvão [...]” (WILDE. p.10)², e como já citado anteriormente Dorian é um rapaz de cabelos loiros, que encanta a todos com sua beleza estonteante. Basil é apaixonado pelas artes e acredita nas pessoas, no quão bom elas podem ser apesar de demonstrar o contrário, um idealista que acredita na pureza da Beleza e do Amor, e por conta disso não tem consciência das mudanças de Dorian, principalmente por que o mesmo continua belo como antes. Dessa forma ele duvida que ele seja capaz de cometer um ato impiedoso ou maldoso contra qualquer pessoa.

² [...] I really can't see any resemblance between you, with your rugged strong face and your coal-black hair[...] (WILDE, p. 06)

Mesmo assim ele questiona Dorian sobre alguns comentários tecidos sobre ele a respeito de atitudes que a sociedade o acusava, Dorian não ficou satisfeito com as desconfianças então decidiu mostrar o resultado da obra de Basil, ou seja, a representação de sua alma, neste momento Basil tenta convencê-lo a se arrepender de tudo o que ele havia feito, mas neste momento o Retrato produziu uma grande influência sobre Dorian que o fez atacar Basil

Dorian Gray olhou para o quadro e, de repente, tomou-o um **sentimento incontrolável** de ódio por Basil Hallward, como **se fora insinuado pela imagem** na tela, sussurrando a seus ouvidos por aqueles lábios escarminhos. As loucas paixões de um **animal perseguido** revolveram-lhe no interior e ele abominou o homem ali sentado à mesa, mais do que jamais havia abominado algo na vida. **Alucinado**, olhou ao redor. Em cima da arca pintada, diante dele, algo reluzia. O olho foi até lá. Dorian sabia o que era; era uma faca que trouxera para cima [...]. Devagar, caminhou naquela direção e, ao fazê-lo, passou por Hallward. Assim que chegou atrás dele, apanhou a faca, virou-se. Hallward mexeu-se na cadeira, como se fosse levantar-se. Rápido, Dorian avançou, **cravou a faca na veia espessa que passa atrás do ouvido**, apertou a cabeça daquele homem contra a mesa e estocou, estocou. [...] Dorian esfaqueou-o duas vezes mais, mas o homem não se moveu. Algo começou a pingar no chão. Dorian esperou um pouco mais, ainda a comprimir aquela cabeça para baixo. (WILDE, p.202, 203)

Dorian imediatamente lançou-se como se fosse um animal diante de sua presa, que para guardar seu segredo Basil não podia sair daquele local vivo. As partes em destaque, mostram como ele matou Basil com agressividade com instintos animais.

Na cena do filme Dorian e Basil estão conversando sobre o que andam dizendo sobre Dorian, neste momento Dorian já imagina um método para mata-lo [9]. Então decide leva-lo até o local onde se encontra o retrato e Basil evidentemente se impressiona com a deformação do retrato, iniciando um diálogo:

_ “Você pode imaginar...ser capaz de fazer qualquer coisa ... e viver todos os seus caprichos e impulsos, enquanto o mundo o ver brilhar? Questiona Dorian, em um enquadramento descentralizado à esquerda enquanto Basil à direita equilibra o enquadramento, mostrando o desequilíbrio de Dorian neste momento.

_ “Este não é você. Eu sei que isso não é você. Podemos parar com isso! Exclama Basil. Dorian não gosta da reação de Basil ao ver a pintura e fica com uma expressão de raiva. E dispara: _ “Basil, por favor, não.”

Basil irritado diz: _ “Você não vê que isso deve ser destruído. Dorian, eu quero ajudá-lo. Nós podemos encontrar um padre ou um espírito de trabalho. Há bondade em seu coração. Eu já vi. Você não é esse ... esse diabo!”

Ainda descentralizado, porém à esquerda agora, Dorian afirma: _ “Eu sou um deus. (Basil vira-se para ir embora) e Dorian grita: _ “Basil. Basil!” E o apunhala no pescoço, Basil fica definhando até que Dorian o apunhala novamente por diversas vezes.



[9]



Aqui fica evidente que quando Dorian atacou foi com a intenção de calar Basil, não é à toa que o golpe foi na garganta, que faz referência as cordas vocais e a produção da fala. No momento de fúria em que Dorian assassina Basil percebe-se em sua face o prazer de estar presenciando aquele momento, tanto é que ao golpeá-lo novamente visualiza-se uma cena em

que o sangue jorra compulsivamente tomando todo o corpo do assassino e de lembrança deste momento Dorian pega e cheira echarpe e a mantém para si. A cena seguinte é cortada para um close do retrato em que mostra a próxima mudança do mesmo, em que parece assustador.

Um aspecto a ser considerado é o uso do espelho quebrado para assassinar Basil. O uso do espelho é um trocadilho com as funções de ambos, o espelho assim como o Retrato revela a verdadeira face de Dorian, no entanto, um espelho tem uma função diferente de um retrato, uma vez que o espelho mostra a aparência física e como ela vai se modificando com o passar do tempo, o retrato por outro lado é quem tem a função de permanecer com a aparência jovial, o que não é o caso. Ainda assim acredita-se que o espelho mostra a alma de quem está na sua frente. Por outro lado o uso do espelho com arma fatal, como uma crítica a sociedade atual, que vive uma busca incessante pela beleza “ideal”, visto que o romance foi lançado pela primeira vez em 1890, e a adaptação fílmica lançada recentemente em 2009.

4.5 A morte de James Vane

A Terceira morte a ser analisada é a de James Vane, irmão da atriz Sibyl Vane. Mediante a causa da morte de sua irmã, James resolve vinga-la matando Dorian, o causador do suicídio. Dorian foge de James para uma de suas propriedades, entretanto James o encontra, fazendo com que Dorian fique aterrorizado. James estava escondido quando foi almejado por um tiro:

De repente, de uma moita espessa de capim baixo batido, a uns vinte metros à frente, de orelhas em pé, pretas na extremidade, e com as patas traseiras, compridas, a projeta-las adiante, saltou uma lebre e disparou para o amieiral. *Sir* Geoffrey levou a arma ao ombro, mas como algo na graça do movimento daquele animal, encantou, de modo singular, a Dorian Gray, ele gritou imediato. “_Não atire, Geoffrey. Deixe-o viver. O companheiro riu. “_Que bobagem, Dorian! E atirou quando a lebre já saltava para o amieiral. Ouviram-se dois gritos: o grito de uma lebre, de dor, o que é horrível, e o grito de um homem, de agonia, o que é pior. “_Meu Deus! Acerte um batedor! Por que este imbecil foi ficar na linha de fogo? Parem de atirar _gritou a plenos pulmões. _Tem alguém ferido. (WILDE, p256 e 257)

Inicialmente Dorian não tinha o conhecimento de quem fora atingido, todavia suas dúvidas foram sanadas “quando um criado do Internato a removeu [lenço do rosto do corpo], Dorian deu um passo à frente. Um grito de alegria inrrompeu-lhe dos lábios. O homem, morto no bosque, era James Vane. (WILDE, p. 265). Posteriormente Dorian aparece conversando com Henry sobre como ele mudará por completo sua vida e suas atitudes, esquecendo-se assim do que ocorrera pouco antes.

A sequência da adaptação fílmica: Dorian sai a igreja, entra em seu carro percebe a partir de um *close-up* em sua cigarreira que James Vane se aproxima atirando. Dorian sai do carro e há um corte para *travelling* dele fugindo por uma estação de trem seguido pelo seu perseguidor que atira até que Dorian cai entre os trilhos. “Você vai morrer”, alega James, com um aspecto de prazer em sua face. Antes que consiga alcançar seu objetivo ele é atingido por trem em alta velocidade.





Dorian ao sair da igreja depara-se com James que tenta vingar a morte de sua irmã, atirando contra o carro de Dorian, ele



consegue fugir pela estação ferroviária e James o persegue até o trilho do trem, quando James consegue alcançar Dorian, ele é atingido por um trem em alta velocidade. A morte de James foi obviamente esperada já que ele estava de pé nos trilhos ameaçando Dorian. O destaque da morte de James foi a violência da sequência, o impacto seguido do corpo dilacerado com alguns órgãos a mostra. Cenas essas que estão ganhando terreno no dia-a-dia dos possíveis espectadores dessa releitura em telejornais que estão presentes à todos os turnos e canais, sites de notícias, em vídeos disponíveis na internet que fazem com que o espectador crie um vínculo com tais cenas que estão acostumados a assistir.

Conclusão

Como já explicitado anteriormente no corpo do texto, as mortes presentes no romance são uma extensão das escolhas feitas por Dorian. Em contrapartida a releitura fílmica de 2009, inicia com a tensão de um brutal assassinato executado por Dorian, com direito a muito sangue, livrando-se do corpo num rio próximo, após encaixá-lo num baú. Este estudo se torna bastante relevante para os estudos relacionados a literatura comparada.

O cinema comumente sintetizado como um momento de prazer, entretanto o que está por trás de toda a produção de um filme que gasta milhões em produções, em atores mundialmente famosos em focar em característica que seja bastante divulgada pelas mídias em geral, o que se espera de todo esse processo é o lucro. “Os padrões se resultariam das necessidades dos consumidores: eis por que são aceitos sem resistência. Na verdade, isso é o círculo de manipulação e necessidade retroativa, no qual a unidade do sistema concentra-se cada vez mais densamente (DUARTE, p.51). Na verdade percebemos que a adaptação fílmica mostrou-se diferente da obra fonte, evidenciando os aspectos góticos do hipotexto, fazendo assim com que a releitura cinematográfica tem uma perspectiva voltada para os filmes de terror.

Referência

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Tradução de Tereza Ctovi. Jorge Zahar Editor. 2003.

AMORIM, Marcel Alvaro de. **Da Tradução Intersemiótica à Teoria da adaptação Intercultural: Estado Da Arte E Perspectivas Futuras**. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/5652>> Acesso em: 15 de fev de 2014.

CORSEUL, Anelise R. **Literatura e Cinema**. In Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Org. Thomas Bonnici e Lúcia Zolin. Maringá: Editora da Universidade de Maringá, 2003

DUARTE, Rodrigo. **Indústria Cultural- O esclarecimento como Mistificação de massas**. In: Teoria crítica da indústria cultural.

_____. **Adorno/ Horkheimer & A Dialética do Esclarecimento**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro.

FELIX, J. C. **“Literature and the Realm of Film Adaptation”**. In: Língua e Letras: Dossiê: linguagem e literatura e cinema. Volume 6, número 11, 2º semestre 2005. p. 73-88.

HATTNER, Álvaro. **Literatura, Cinema E Outras Arquiteturas Textuais: Algumas Observações Sobre Teorias Da Adaptação**. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/6391>>. Acesso em: 15 de fev de 2014.

JULLIER, Laurent e MARIE Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Tradução Magda Lopes. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

NAREMORE, James. **Film adaptation**. British cataloging-in-publication Data.

NITRINI, Sandra. **“Conceitos fundamentais.”** In: Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010 (Academica;16). P. 19-124.

PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª edição. Disponível em: <<http://www.feevale.br> > Acesso em: 30 de Nov. de 2013.

SCHOLES, Robert. **The Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film**. New York: Oxford University Press, 1991.